



COSTURANDO LAÇOS DE FAMÍLIA

JANIELLY SOUZA DOS SANTOS

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/EEEFM Reitor Edvaldo do Ó. janiellysouza@yahoo.com.br

RESUMO

Tendo como objetivo geral refletir a história da família, como parte integrante da história de vida dos alunos, de maneira a construir neles sentimento de pertença à história, favorecendo a relação ensino-aprendizagem, o projeto *Costurando laços de família* nasceu. Durante a consolidação do trabalho foi incentivado à prática da pesquisa e do uso da história oral ao refletirmos a história dos sobrenomes dos alunos. A descoberta de talentos e uso da criatividade foi ressaltada quando da realização de um concurso de desenho, tendo como base a temática da família. A necessidade de discussão do conceito de família ao longo da história se fez presente e necessária na concretização do projeto, bem como, de forma a quebrar as barreiras de preconceitos frente a alguns arranjos familiares atuais. A produção de árvores genealógicas com base na história individual dos alunos entrou em cena de maneira a contribuir com a produção do trabalho, assim como, com a aproximação entre os membros da família. Na busca de promover uma maior participação da família na escola se desenhou este projeto, isso, porque partimos do princípio que a família se configura em uma peça fundamental na educação escolar. O trabalho coletivo, o uso da interdisciplinaridade, a participação de toda a comunidade escolar da EEEF Reitor Edvaldo do Ó serviu como alimento para fortificação desse trabalho, que rendeu frutos e que nos possibilitou pensar a relação ensino-aprendizagem a partir do cotidiano dos sujeitos que fazem a educação. A troca de experiências tornou nosso projeto vivo, e permeado pelas sensibilidades da História.

Palavras-chave: Família, História, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Diante das necessidades cotidianas vivenciadas enquanto educador, procuramos refletir no ambiente escolar o papel desempenhado pela família na educação dos nossos alunos. Ora encontramos pais comprometidos com educação de seus filhos, acompanhando seu desenvolvimento e participando ativamente da construção da instituição escolar e ora encontramos pais que veem à escola somente no momento em que tem a necessidade de fazer a matrícula dos alunos, ou ainda, quando em casos extremos, são chamados pela gestão escolar.

Partindo do princípio que a instituição familiar é uma peça fundamental na construção do processo ensino-aprendizagem, estudar a história da família se coloca como momento imprescindível na produção de um conhecimento próximo a realidade vivencial dos alunos, assim como favorece a percepção deles de que são sujeitos ativos na sociedade, e que por isso constroem e fazem parte da história.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



Nesta perspectiva, o projeto *Costurando laços de Família* foi desenvolvido na EEEF Reitor Edvaldo do Ó, visando fazer com que os alunos refletissem a construção histórica e cultural da família, tendo como destaque o conhecimento da história da própria família. Neste âmbito, é interessante perceber que quando os alunos lidam com situações-problemas do seu cotidiano, há uma maior capacidade de envolvimento e interação.

METODOLOGIA

Diante da necessidade de colocar um projeto em prática, uma das partes fundamentais é pensar como vamos fazê-lo, que metodologias usar. Na concretização das escolhas metodológicas pensamos, num primeiro momento, que caminhos podemos trilhar para alcançarmos os objetivos?

Desta maneira, inicialmente fizemos uma pesquisa acerca da história dos sobrenomes, partindo da afinidade que cada aluno tem com os seus sobrenomes. Diante da pesquisa os alunos produziram cartazes que foram expostos e apresentados em sala de aula em forma de seminários. Durante os debates em sala de aula sobre o projeto, o conceito de família foi refletido de forma a favorecer a emergência de sensibilidades sobre a família. Neste contexto, analisamos a história da família e os diversos modelos de família presentes na sociedade em que vivemos.

A partir da necessidade de incentivar a descoberta de talentos entre os alunos que fazem a EEEF Reitor Edvaldo do Ó, promovemos um Concurso de Desenho, tendo com tema “Ser Família é...”, onde além da expressão de sua criatividade, os alunos poderão expor as sensibilidades e percepções que têm diante do conceito de família. Em paralelo a realização do Concurso de Desenho, fizemos uso da metodologia da História Oral, pesquisando com os mais velhos das respectivas famílias dos alunos, sobre a linhagem de descendência e grau de parentesco familiar, com o objetivo de elaborar árvores genealógicas que foram pensadas e formatadas para também compor uma Mostra Pedagógica.

Além de propormos nossos caminhos metodológicos, ficamos abertos à efetivação de outros, de acordo com o desenrolar do projeto e o estabelecimento de diálogos com os alunos. Nisso, compartilhamos com FREIRE (2002) quando nos chama a atenção para o fato de que:

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente [...] O educador que

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. (p.127-128)

Falar com o aluno de igual para igual, percebendo suas necessidades, reconhecendo sua capacidade, observando seus limites, admirando seu talento, estabelecendo afetividades faz com que ele se sinta participante do processo ensino-aprendizagem, e conseqüentemente, corresponda, ou supere as expectativas do educador. Somente quem escuta com sabedoria, produz a capacidade de ser ouvido e as palavras pronunciadas serem acolhidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso projeto começou a ser efetivado em sala de aula a partir da divisão dos temas a serem pesquisados pelos alunos, mais precisamente com a divisão dos sobrenomes, já que a proposta inicial era pensar a construção da história da família a partir dos sobrenomes. A partir de uma seleção prévia, foram escolhidos os sobrenomes que seriam pesquisados pelos alunos, nisso, procuramos deixar cada aluno, ou dupla, com sobrenomes que fizessem parte de seu nome, com o objetivo de promover uma aproximação com o tema a ser pesquisado.

Conforme solicitado, a exposição dos trabalhos e apresentações dos mesmos seria feita de forma coletiva, num único dia, pois segundo eles ficariam mais a vontade para debaterem e apresentarem suas pesquisas. Nisso ficou combinado de cada aluno e/ou dupla trazer um cartaz com a história do sobrenome e caso encontrassem a imagem dos respectivos brasões de família.

Figura 1: Alunos diante das suas produções, os cartazes construídos. Figura 2: Cartazes produzidos pelos alunos.



FONTE: Arquivo pessoal da autora.



A construção desta etapa do projeto foi encantadora, pois permitiu aos alunos pensarem um pouco sobre a origem dos seus sobrenomes, fazendo-os refletir sobre a história da sua própria família, na medida em que com o nosso sobrenome carregamos um pouco da história de nossos familiares, estejam eles vivos ou mortos fisicamente, pois um antepassado pode ser perpetuado, permanecer vivo, através de um sobrenome.

Na sequência da efetivação do projeto, propomos a realização de um concurso de desenho promovido na escola, com o objetivo que os pudessem expressar através de imagens o que para eles representava ser uma família. O tema proposto para o Concurso de Desenho foi “Ser família é...”.

Foram entregues ao todo 49 desenhos, dentre os quais foram escolhidos três vencedores entre os desenhos dos alunos dos 3º ao 5º ano, e três vencedores entre os alunos do 6º ao 9º ano, sendo definido o 1º, 2º e 3º lugar, todos exposto durante a Mostra Pedagógica da escola (figura3). A escolha dos desenhos premiados foi feita por 15 pessoas da EEEF Reitor Edvaldo do Ó, entre as quais professores e funcionários.

Figura 3: Alguns dos desenhos do Concurso de Desenho, expostos no dia da Mostra Pedagógica.



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

O primeiro lugar entre os desenhos de 6º a 9º ano (figura 4), transmite emoções que vão desde a forte ligação com a casa, o lar, até a união da família, que permanece unida por



laços de afeto mesmo diante das dificuldades, o que nos possibilita pensar que estes elementos se colocam como relevantes para o autor do desenho.

Pelo que puder colher dos depoimentos das pessoas que escolheram este desenho, foi que, o que lhes chamara mais atenção fora o fato de os traços produzidos pelo aluno transmitirem sensibilidades da família. Uma família unida mesmo nas dificuldades, o carinho/apoio transmitido quando, por exemplo, a menina segura a camisa do irmão, o olhar do pai, da mãe, dos irmãos para a casa, nos possibilita perceber uma cena carregada de sensibilidades. Cabe aqui observar que o elemento casa é recorrente na maioria dos desenhos, o que possibilita pensar que ela é muito importante para os alunos.

Figura 4: Desenho que ficou em 1º lugar no Concurso de Desenho “Ser família e...”, sendo produzido por um aluno da turma do 8º Ano B, turno da manhã.



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

Os demais desenhos premiados no concurso também são muito interessantes. Nas figuras 5 e 6 podemos vislumbrar respectivamente o 2º e 3º lugares entre as turmas de 6º a 9º ano. Já as figuras 7, 8 e 9 postulam os primeiros lugares entre os alunos da 1ª Fase do Ensino Fundamental.



Figura 5 e 6: Desenhos vencedores do concurso, respectivamente 2º e 3º lugar, ambos da turma do 9º ano A, turno da manhã.



FONTE: Arquivo pessoal da autora.



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

Figuras 7, 8 e 9: Vencedores do Concurso de Desenho, 1º Fase do Ensino Fundamental. Estes desenhos foram de alunos do 5º ano.



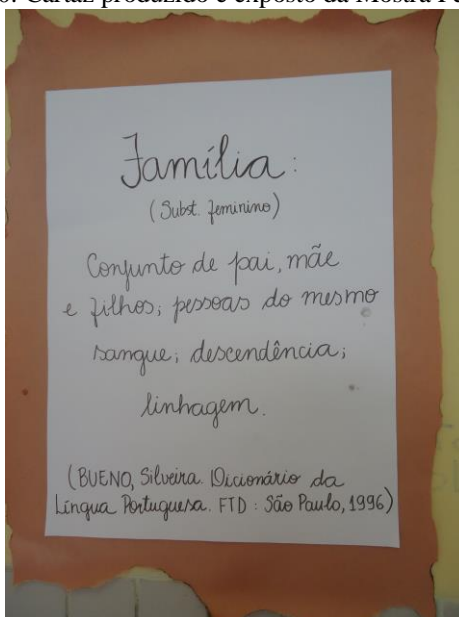
FONTE: Arquivo pessoal da autora.

É interessante observar que é recorrente nos desenhos o modelo de família nuclear, onde estão presentes pai, mãe e filhos, principalmente quando observamos os desenhos produzidos pela 1ª Fase do Ensino Fundamental, mas para além deste modelo, imagens da família ligada somente a figura feminina, ou sem esta figura estão presentes nos desenhos participantes do concurso de desenho, e inclusive um novo modelo de família presente na sociedade atual, fruto de uniões homoafetivas.

Neste contexto, o desenho do 3º lugar entre os alunos da 2ª Fase do Ensino Fundamental, serviu para discutirmos o conceito de família e ramificações. A problemática partiu do cartaz proposto na figura 10:



Figura 10: Cartaz produzido e exposto da Mostra Pedagógica.



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

O aluno que levou o 3º lugar, entre os participantes do 6º ao 9º ano, a partir da reflexão do modelo de família proposto pelo cartaz fez o seguinte questionamento: “Por que se essa é a definição de família, eu fui um dos ganhadores do concurso de desenho?” Se observarmos que ele foi justamente quem desenhou a família homoafetiva, e se colocou como um vencedor, foi um questionamento pertinente.

O referido questionamento serviu para que discutíssemos os vários modelos de família presentes na sociedade atual, e como ao longo do tempo vem mudando os modelos de famílias presentes nas mais variadas sociedades. Foi uma aula de história da família. Nisso pudemos debater que além da família nuclear formada por pai, mãe e filhos de laços de sangue, existem famílias fruto de laços adotivos, família que a figura do pai não existe, família que os pais são os avós, na maioria das vezes, a avó, além das famílias homoafetivas.

A partir desta discussão os alunos puderam identificar a partir da sua realidade vivencial diversos modelos de família presentes na sociedade atual. Assim, no momento que refletimos as múltiplas imagens de família, acabamos também por problematizar o conceito de diversidade, bem como, os atos preconceituosos diante daquilo que consideramos diferente, o outro.

Na continuidade da efetivação do projeto, chegou o momento de pesquisar e construir árvores genealógicas com base na história familiar de cada aluno. Nisso, num primeiro momento, fizemos uma explanação em sala de aula do que seria uma árvore genealógica e de como construir uma. Foi explicado que eles tinham



que fazer uma pesquisa sobre a sua família através de uso de história oral, com entrevista aos mais velhos, bem como uma pesquisa documental, acerca dos nomes de cada membro da família, fazendo uso ainda de fotografias para pensar a fisionomia de cada familiar.

Neste âmbito, fomos construindo novos modelos de árvores genealógicas, para além da tradicional, na medida em que alguns alunos me perguntaram se podiam fazer somente com a genealogia da mãe, já que o pai era desconhecido, ou ainda se podiam incluir irmãos por parte de pai ou de mãe, que pertenciam a outro casamento de seus pais.

O resultado dos trabalhos (figuras 11 e 12) foi bastante proveitoso, na medida em que possibilitou perceber que a pesquisa proposta tinha sido realizada, e que a criatividade se fez presente na elaboração de cada árvore genealógica. Ainda vale ressaltar que foi extremamente importante a participação da família de cada aluno na elaboração do histórico familiar para a produção desta etapa do projeto.

Figuras 11 e 12: Árvores Genealógicas produzidas pelos alunos do 9º ano A.



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

O sucesso da educação escolar é fruto de diversos fatores e atores que trabalham coletivamente na transformação do espaço escolar. Neste contexto, cabe aqui destacar a participação da família, como um fator que assume lugar central hoje no âmbito educacional, desempenhando importante papel, devendo está presente em qualquer trabalho educativo referente à criança e/ou adolescente.

O sucesso escolar, nesta perspectiva, depende da harmonia, da organização de tempo e espaço, do acompanhamento assíduo da família na escola e em casa. No pensamento de SINGLY (2007, p.43), “A família se define por sua função de apoio emocional garantido aos seus



membros.” Apoio este que favorece a diminuição da evasão escolar e o conseqüente sucesso escolar do aluno.

Nas palavras de ALMEIDA (2004, p.91):

A cumplicidade família-escola é um vínculo umbilical, não se percebe o que se passa dentro da escola, o que é a escola, sem compreender o que se passa fora dela. A família é um poderoso agente de construção e reconstrução do campo escolar. Por isso uma escola não é igual à outra escola; e por isso existem várias escolas dentro da mesma escola.

Neste campo de ação, quando buscamos aproximar escola e família através do estudo da história das famílias dos alunos, estamos contribuindo direta e indiretamente para o sucesso escolar do nosso alunado. De acordo com o artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei 9394/96, no inciso IV é primordial na relação ensino-aprendizagem “o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.”

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental (1997) encontramos a indicação de trabalhar na área de História a família, conforme podemos perceber na citação a seguir:

Considerando o eixo temático “História das organizações populacionais”, a proposta é de que, no segundo ciclo, os alunos estudem:

- a procedência geográfica e cultural de suas famílias e as histórias envolvidas nos deslocamentos e nos processos de fixação; (p.47)

Esta citação nos possibilita observar que o referido projeto se encontra de acordo com a proposta dos PCN, principalmente no momento que se propõe a estudar a história dos sobrenomes e a produção da pesquisa acerca da linhagem, do parentesco, de maneira a produzir árvores genealógicas.

Nisso, o momento da realização da Mostra Pedagógica possibilitou a divulgação dos trabalhos realizados em sala de aula, e das pesquisas realizadas para além deste espaço, para toda a comunidade escolar, incluindo a família dos nossos alunos. Neste sentido, o apoio da família foi de extrema relevância para a concretização deste projeto, e incentivador para os alunos que se engajaram nessa ideia.

A presença da família na escola tem um gosto especial, na medida em que sentimos que nosso trabalho está sendo valorizado por personagens que atuam como figuras principais na construção do processo educacional. Deste modo, a

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



alegria se fez notada no instante em que cada pai e cada mãe que se fez presente, e que de certa forma nos fez sentir valorizados.

Figura 13: Aluna com sua mãe durante a realização da Mostra Pedagógica.



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

Se pensarmos a construção e efetivação de um projeto que busque propor práticas educativas sensíveis aos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, em especial os alunos, necessita-se partir do princípio que ilustres são os alunos que superam dificuldades na edificação do projeto, que se esforçam e fazem dele sucesso. Alunos capazes de realizar pesquisas, construir conhecimentos, propor sensibilidades de família.

Neste âmbito, quando dispomos de um conteúdo que se faz presente na realidade do aluno, este pode usá-lo de forma mais prazerosa favorecendo seu sucesso escolar, bem como, sua permanência na escola. Trabalhar com projetos é observar, através da temática proposta, educandos participando coletivamente, adotando atitudes reflexivas diante de situações encontradas no decorrer da caminhada, e demonstrando seus múltiplos talentos. Na figura 14 podemos visualizar alguns sujeitos que produziram o projeto/trabalho *Costurando laços de família*, junto a EEEF Reitor Edvaldo do Ó, e as práticas educativas propostas a partir do ensino de história.



Figura 14: Alguns dos sujeitos envolvidos no projeto “Costurando laços de família”, quando da realização da Mostra Pedagógica.



FONTE: Arquivo pessoal da autora.

Pensar o trabalho com projetos no ensino de história é possibilitar o trabalho com a interdisciplinaridade, partindo do princípio que integra e articula disciplinas, fazendo com que estas se coloquem na horizontal e diante da prática da reciprocidade. Neste contexto, convém pensar com ALMEIDA (2002, p. 58) “[...] que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas do conhecimento. Mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade.”

CONCLUSÕES

Quando trazemos o conhecimento escolar para mais próximo da realidade vivencial do aluno, a relação ensino-aprendizagem é facilitada e o sucesso escolar torna-se uma realidade acessível ao aluno. Assim como o melhoramento do rendimento escolar, o conhecimento mais próximo dos interesses dos alunos possibilita a diminuição da evasão escolar.

Nesta perspectiva, entre as causas que levam a evasão escolar podemos citar o desencontro entre a escola, a família e o aluno. Na medida em que o diálogo não pode ser estabelecido quando duas pessoas falam línguas diferentes, uma não entendendo a língua da outra, a relação ensino-aprendizagem não pode ser vitoriosa quando os personagens que a constroem, aluno/escola/família, aluno/professor/família, não se comunicam de maneira a um entender o que o outro quer falar.



É neste sentido, que a escola, e os personagens que a compõem devem se esforçar para falar a linguagem do aluno, entender a realidade social e cultural em que ele está inserido, de forma a escolher a melhor metodologia para por em prática a relação ensino-aprendizagem, que como o próprio nome diz é uma relação, uma troca de experiências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Nunes de. **A família, a criança, e a escola: Cumplicidades em mudanças. Direitos e responsabilidades na sociedade Educativa.** Fundação Calarte Gulbenkion. Serviço de Educação e Bolsas. Setembro de 2004.

ALMEIDA, M.E.B. de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). **Revista TV ESCOLA.** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB, Lei 9394/96.

SINGLY, François de. **Sociologia da família contemporânea.** Tradução de Clarice Ehlers Peixoto. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.